

## OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE DE NÍVEL TÉCNICO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

JULIANA ZEPPINI GIUDICE<sup>1</sup>; BARBARA RESENDE RAMOS<sup>2</sup>; EDUARDA ROSADO SOARES<sup>3</sup>; GABRIELA BOTELHO PEREIRA<sup>4</sup>; LILIANA PINHEIRO COSTA<sup>5</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliana\_z.g@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – barbararessende.ramos@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardarosado@outlook.com.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabrielabotelhopereira@gmail.com*

<sup>5</sup>*Hospital Escola UFPel/EBSERH – liliana.costa@heufpel.com.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil, no primeiro semestre deste ano, constatou-se 1.768 doadores efetivos, representando 17 por milhão de população (pmp) aproximando-se da meta anual de 18 pmp. Entretanto, mais de 32.700 pessoas integram a lista de espera por um órgão ou tecido em todo território nacional (ABTO, 2018). O Sistema Nacional de Transplante regulamenta o processo em nosso país, da doação ao transplante, sendo este considerado um dos maiores programas público em nível mundial. A Lei nº 10.211, de março de 2001, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, afirma a necessidade do consentimento familiar para a efetivação do processo de doação de órgãos e tecidos (BRASIL, 2001). Com isso, torna-se fundamental a realização de ações educativas a fim de proporcionar informações a população em relação a tal processo. Além disto, é necessário incluir, como público, nestas ações os estudantes em processo de formação na área da saúde.

De acordo com Fagherazzi (2018), os profissionais de saúde, devidamente capacitados, podem atuar como agentes multiplicadores de informações, promovendo a cultura da doação de órgãos e tecidos na sociedade. A atuação desses profissionais como educadores e sensibilizadores sobre este tema é fundamental para modificar os índices de doadores efetivos. Entretanto, estudos apontam que o conhecimento desses profissionais é por vezes insuficiente e ou inexistente (MORAIS; MORAIS, 2012). Além disso, a ausência da educação contínua nas instituições de ensino em saúde prejudica tal disseminação de informações corretas, o que torna necessário a realização de ações que modifiquem esse cenário, a fim de contribuir com a formação dos estudantes da área da saúde (SOARES; LEITE; ROCHA, 2015).

Dentre os espaços de formação na área da saúde, as escolas de nível técnico têm um papel de destaque, uma vez que, tem o compromisso de formar profissionais para o trabalho em saúde. Capacitar este grupo implicará em um maior comprometimento da enfermagem com o tema de doação de órgãos (TRAIBER; LOPES, 2006; MORAIS; MORAIS, 2012).

Tendo em vista essa necessidade de suprir a defasagem de ensino sobre doação de órgãos e tecidos, torna-se fundamental a realização de ações que subsidiem os estudantes com informações atualizadas, assim como a possibilidade de dialogar sobre essa temática. A realização de oficinas de sensibilização voltadas à acadêmicos é uma das possíveis formas de modificação deste cenário. Diante do exposto, tem-se como objetivo descrever a oficina de sensibilização e orientação sobre doação de órgãos e tecidos ofertadas à

estudantes de enfermagem de nível técnico de um município do sul do Rio Grande do Sul.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de ensino realizada a partir da necessidade identificada mediante o Projeto de Extensão intitulado *“Conversando com a comunidade sobre doação de órgãos e tecidos”*. O referido Projeto está registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), mediante número 833 no Cobalto, sendo este aprovado em setembro de 2017. Tal Projeto tem como objetivo promover ações de sensibilização e conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos na comunidade.

Tal oficina ocorreu em setembro de 2017 em uma instituição de nível técnico localizada em um município do sul do Rio Grande do Sul. O encontro foi pactuado previamente com a direção da instituição e foi conduzido por integrantes do projeto, que são profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem que atuam e estão cadastrados no referido Projeto de Extensão. Para essa ação foram produzidos materiais didáticos e instrumentos de avaliação aplicados pré e pós-oficina.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender o objetivo proposto serão apresentados três eixos temáticos: o primeiro “Acesso as escolas e aos estudantes”; o segundo “Metodologia utilizada para a oficina”; e terceiro “Avaliação da atividade desenvolvida”.

### **Acesso às escolas e aos estudantes**

A escolha pelas instituições de ensino técnico foi por tratar-se de um ambiente propício para construção de conhecimento e aprendizado, e por ser um tema não abordado dentro destes espaços. Além disso, foi levada em consideração a quantidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho ao concluírem sua formação nestes espaços e o fato de que os mesmos irão se deparar com o tema nas instituições de saúde onde irão desempenhar suas funções.

O primeiro contato com os estudantes das instituições ocorreu mediante conversas pontuais nas salas de aula. O período de sensibilização dos estudantes ocorreu de 22 a 31 de agosto de 2017, nos turnos manhã, tarde e noite. Cada encontro, ocorrido em sala de aula, tinha como duração de 30 minutos, sendo, primeiramente, questionado o conhecimento dos estudantes em relação à doação de órgãos e tecidos. Em seguida, era apresentado o projeto de extensão *“Conversando com a Comunidade sobre Doação de Órgãos e Tecidos”*, abordando o objetivo e as ações a serem realizadas futuramente. Por fim, eram distribuídos formulários de cadastros, a fim de obter o contato dos estudantes interessados em participar das ações.

Foram visitadas nove salas de aula de escolas técnicas. Manifestaram interesse pelo tema 375 estudantes, que mencionaram a necessidade de obter mais informações acerca do tema. Frente a esta demanda, o grupo optou por desenvolver uma oficina de sensibilização e orientação sobre doação de órgãos e tecidos para transplante. A relevância dessa atividade está na formação de multiplicadores para sensibilizar e orientar a população, influenciando no crescente número de doação de órgãos e tecidos. Além disto, espera-se que os participantes tenham informações para orientar e estimular a discussão do tema com a população, e que esta leve a discussão no ambiente familiar promovendo a cultura da doação.

## Metodologia utilizada para a oficina

Realizaram a inscrição para a oficina 303 estudantes. No primeiro momento ocorreu a aplicação de um pré-teste com o intuito de avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, em que os mesmos teriam que marcar sim ou não para cada uma das questões, sendo elas: 1) Não há limite de idade para ser doador de múltiplos órgãos; 2) São aceitos apenas doadores maiores de 18 e menores de 70 anos para múltiplos órgãos; 3) O limite de idade para doação de córneas é de 2 a 70 anos; 4) Os olhos doados são transplantados por completo ao receptor; 5) A pessoa em coma é um potencial doador; 6) Somente será considerado potencial doador após a confirmação da morte; 7) A pessoa pode autorizar a doação em vida através de um testamento; 8) A doação só pode ser autorizada pela família; 9) Os procedimentos do transplante são pagos pela família; 10) Não é obrigatório a entrega do corpo íntegro à família; 11) É direito da família do doador conhecer o receptor; 12) O Sistema Único de Saúde paga todas as despesas do processo de doação e transplante de órgãos.

No segundo momento os estudantes utilizaram uma venda nos olhos e, em paralelo, os profissionais e acadêmicos de enfermagem colocaram um vídeo com fotos que representavam paisagens e pessoas em momentos felizes, com um fundo musical. Essa atividade, utilizada como disparador teve como objetivo possibilitar a vivencia de não pode ver, remetendo as pessoas com cegueira e assim, sensibilizá-los sobre a importância da doação de tecidos, por exemplo, as córneas.

No terceiro momento, iniciou-se apresentação do material didático, com uso do *Datashow*, e mediante exposição dialogada e estimulando-os a questionar. A apresentação abordava temas relacionados com a definição e diferenças entre doador e receptor, órgãos a ser doados, definição de morte encefálica, sistema nacional de transplante e legislação brasileira, os números da lista de espera por órgãos no Brasil e no Rio Grande do Sul, e importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no financiamento do processo de doação e transplante. No decorrer da apresentação os estudantes eram estimulados a questionar e dialogar com a finalidade de esclarecer dúvidas. Por fim, no quarto momento, foi realizado uma avaliação, contendo as mesmas perguntas presentes na avaliação inicial, a fim de mensurar o entendimento dos estudantes após a atividade.

## Avaliação da atividade desenvolvida

Ao realizar uma análise dos dados obtidos, a partir das avaliações realizadas pelos estudantes, foi possível observar um aumento considerável no conhecimento adquirido pelos participantes, durante a capacitação. Tais informações são descritas no seguinte gráfico:

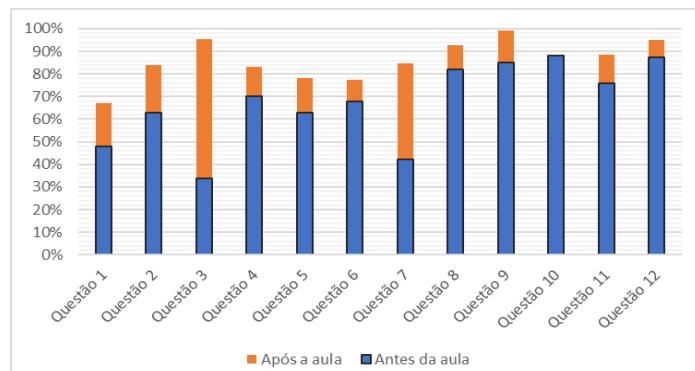


Gráfico 1 - Aproveitamento dos estudantes antes e após a oficina

Foi possível identificar que os estudantes conseguiram entender os diversos tópicos abordados, de modo que, na maioria das questões, houve um aumento no número de acertos no pós-teste. Entretanto, na questão de número 10, que abordava a manutenção da integridade do corpo após a retirada de órgãos e tecidos, não houve diferença, demonstrando que os estudantes já detinham um maior esclarecimento sobre este tema.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa maneira, o presente trabalho possibilitou descrever oficina de sensibilização e orientação sobre doação de órgãos e tecidos ofertadas à estudantes de enfermagem de nível técnico, em um município do sul do Rio Grande do Sul com a participação de acadêmicos de enfermagem e profissionais de saúde. Foi possível constatar que a oficina de sensibilização, voltada a estudantes da área da saúde, foi fundamental para promover discussão sobre doação de órgãos e tecidos, na perspectiva da formação de profissionais envolvidos com o tema. A realização dessa atividade proporcionou a formação de multiplicadores, qualificados para promover a cultura da doação de órgãos e tecidos. Para dar continuidade em ações que auxiliem na diminuição da lista de espera, é necessário que outras ações sejam desenvolvidas nestes espaços.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABTO. Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO / JUNHO – 2018. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/rbt2018-1-populacao.pdf>  
Acesso em: 28 de ago 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências.

FAGHERAZZI, V; TRECOSSI, S. P; OLIVEIRA, R, M; SOUZA, J. E; SAUER, M. N; SANTOS, R. P. Educação permanente sobre a doação de órgãos/ tecidos com agentes comunitários de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.12, n.4, p.1133 – 1138, 2018.

MORAIS, T. R; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.36, n.95, p.633 – 639, 2012.

PRADO, R.T. Banco de tecidos oculares humanos: atuação dos enfermeiros. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. 155f.

SOARES, L. M; LEITE, R. G; ROCHA, F. C. Conhecimento dos graduandos de uma instituição de ensino superior sobre doação de órgãos. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v.8, n.2, p.158 – 168, 2015.

TRAIBER, C; LOPES, M. H. I. Educação para doação de órgãos. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v.16, n.4, p.178 – 182.